

AS TRANSFORMAÇÕES DO MACACO: JORNADA PARA O OESTE E SUAS ADAPTAÇÕES MUDIÁTICAS

Guilherme Henrique Gooda¹

¹Guilherme H. Gooda é bacharel em Letras-Mandarin pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestrando em Comunicações pela FAAC/Unesp (UNESP).

RESUMO

A intenção deste artigo é analisar os processos de produção de sentido por trás da adaptação televisiva seriada Jornada para o Oeste, apresentada pela rede nacional de televisão chinesa CCTV-1, durante os anos de 1986, até os dias de hoje. Sendo um grande produto audiovisual, e ele mesmo servindo de modelo para outras adaptações, o estudo desta obra acarreta em si a análise de padrões estéticos orientais, tão diferente dos nossos. Além disso, considerando sua aceitação pelos mais variados públicos, observamos como a obra se insere em uma cultura de massa, sendo acessível e atrativa para o grande público. O personagem central da obra é o Macaco Sun Wukong, que serve hoje de símbolo e modelo do povo chinês devido às suas variadas características. Este artigo analisa alguns aspectos do personagem, e como tais características são representadas em três mídias: no livro de Wu Cheng'En – considerado obra fonte, na própria adaptação de 1986 e na adaptação moderna de 2016, que dialoga com o público infantil.

Palavras-chave: Adaptações literárias. Estética oriental. Cultura de massa.

INTRODUÇÃO

Como um trabalho de fantasia, “Jornada para o Oeste” (西游记 - **Xī Yóu Jì**) é prontamente acessado pela imaginação ocidental através da obra adaptada de Arthur Waley, “Macaco”, conhecida do público e principalmente do público acadêmico. A obra “Jornada para o Oeste” inspirou diversas outras produções literárias, televisivas, *graphic novels* e *games*, sendo um modelo de narrativa fantástica e de aventura, tornando-se fonte inesgotável para várias produções midiáticas. Uma delas, certamente a mais famosa, foi a adaptação de 1982, produzida e desenvolvido pela CCTV-1, a maior emissora de Televisão da China. Gerando enorme sucesso e sendo aclamada pelo público e pela crítica, atingindo as grandes massas.

OBJETIVOS

Busca-se neste trabalho verificar como se dá a adaptação de um personagem literário para a série televisiva; entendendo assim como o imaginário coletivo de uma determinada época pode ser representado de maneira palpável; Também cito como objetivo perceber o processo de produção de um produto midiático voltado para o grande público em comparação com uma bibliográfica de público restrito, e quais os meios e variáveis que contribuíram para o sucesso desta adaptação.

METODOLOGIA

Após selecionado o corpus e decidido pelo recorte (a primeira parte da obra escrita e os três primeiros episódios da produção seriada, foi feito o processo de transcrição e decupagem dos episódios para que assim eles possam ser analisados em minúcia. Feita a transcrição, passou-se para o processo de análise, para tal utilizamos o modelo de ADD (análise dialógica do discurso), que tem se mostrado um excelente método de análise para narrativas audiovisuais, ainda mais se tratando da comparação com a obra escrita.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

Ao produzir uma obra artística, seja ela de qualquer natureza, o artista passa a transmitir as ideias já presentes nos campos da arte. Tais ideias são reflexos de uma forma de ver o mundo filtrada no oriente por duas correntes filosóficas concordantes em muitos aspectos: o Taoísmo e o Budismo.

Como vimos até agora, estas duas linhas contribuíram para o molde estético das artes tradicionais e continuam contribuindo nas artes atualmente. No cinema e nas séries, devido ao seu grande público, a arte precisa “conversar” com seu espectador.

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos nos ater a alguns pontos importantes sobre as adaptações e sobre a Cultura de Massa, entendendo que as adaptações não podem e não devem ser vistas como obras menores que as fontes de onde bebem. Tratadas como mídias distintas, que se desenvolvem num panorama semiótico diferente, as adaptações são analisadas por outro microscópio, e não pelo simples fato de parecer, ser mais ou menos fiel à sua fonte. “Assim, em vez de se julgar a validade de um trabalho de adaptação pelo suposto grau de adesão ou de similitude com a obra original, passou-se a respeitar o caráter de autonomia da obra resultante” (BULHÕES,2011). Elementos estéticos selecionados são transmitidos para o grande público, que aprova ou reprova tais elementos baseados em um acervo cultural. Uma produção seriada chinesa, um filme ou um quadro pode causar estranheza para o público ocidental: podendo parecer fantasioso demais, sem ritmo ou místico demais e simplificado,devemos porém ter em mente que tratamos de dois repertórios culturais que evoluíram de maneira distinta, não sendo justa uma comparação tomando como partida os nossos padrões estéticos e culturais.

REFERÊNCIAS

BULHÕES, M. Considerações sobre a Adaptação para o Audiovisual: ficção Noir. **Signo (UNISC. Online)**, v. 36, p. 64-79, 2011.